

Epidemias dizimam os índios

¹⁹⁰ ROSANE GARCIA

Quinze dias depois da Fundação Nacional do Índio (Funai) ter desmentido denúncia do Conselho Missionário Indigenista sobre a morte de 30 por cento da população dos índios Matis, por epidemia de gripe, o delegado do órgão em Manaus, Kazuto Kavamoto, declarou que não só aqueles indígenas como também os jurubos, marubos e maiorunas "estão sendo atacados por gripe, malária e diarreia. Essas doenças estão sendo provocadas pela atual vazante do rio Javari e seus afluentes, principalmente o rio Itui".

De acordo com o delegado Kazuto Kavamoto "a situação no Vale do Javari, no município de Atalaia do Norte, é crítica". Assim, insiste o Cimi em reafirmar que a situação do Vale do Javari é bastante grave e que a Funai em Brasília tem conhecimento, apesar do seu desmentido.

Elementos que trabalham na Funai e vivem na região informaram ao Centro Ecumênico de Divulgação e Informação (CEDI) que, entre o período de julho de 1981 a maio deste ano, dois surtos de gripe ocorreram entre os Matis,

reduzindo sua população de 138 indivíduos para aproximadamente 85 pessoas.

Em contrapartida, a Funai em Brasília nega os fatos, confirmado por seus próprios servidores. Essa estratégia do órgão vem sendo utilizada habitualmente para desviar todas as atenções quando as vítimas são os índios, quando os fatos põem em jogo a política de saúde adotada. Semelhante situação aconteceu com a recente morte de sete Araras, no Estado do Pará, considerada "inevitável" pelo órgão tutelar.

Ainda, durante o mês de maio último, o presidente do órgão, Paulo Moreira Leal, esteve em São Paulo numa reunião com os diretores da Escola Paulista de Medicina (EPM). Nesse encontro, conforme fontes do órgão, ficou acertado que o Parque Nacional do Xingu passará a ser atendido pelos estudantes da EPM, cabendo à Divisão de Saúde da Funai inspecionar o trabalho.

A medida visa também desativação das Equipes Volantes de Saúde (EVS), deixando o controle da saúde daqueles indígenas do

Xingu sob a responsabilidade do terceiro e quarto anistas de medicina da EPM. Se, de fato, essa idéia se concretizar, os xinguanos serão as "cobaias" dos estudantes paulistas.

As afirmações e negações da Funai variam de acordo com as circunstâncias. Exemplo típico ocorreu esta semana, quando a índia Cayabi, Evorum, mãe de trigêmeas dia 10 último, foi submetida a laqueadura tubária (Ligação de trompas) sem a prévia autorização do órgão.

As contradições que envolvem a mutilação da parturiente indígena são muitas. No momento em que o presidente do órgão afirmava não ter consentido, o obstetra Raimundo Cavalcante declarava que a Funai havia autorizado "já que, oficialmente, a assinatura de índios não tem efeito legal".

Uma outra contradição, no caso de Evorum, relaciona-se com o tempo em que a índia ficou internada e com o risco de vida que correu durante a cirurgia, motivando assim a laqueadura de trompas. Internada desde março, quando veio do Xingu, o único

problema que Evorum apresentava era uma infecção dentária, segundo o médico Raimundo Cavalcante. Somente durante a cesariana os médicos perceberam que a saúde de Evorum não permitiria uma nova gravidez.

A situação caracteriza um certo descaso por parte da Divisão de Saúde do órgão, que diante dos fatos não acompanha os índios enfermos, quando chegam a Brasília para receber tratamento médico. E agrava-se essa situação quando nem mesmo os médicos da DS se manifestaram sobre as possíveis causas que levaram os médicos do Hospital de Base de Brasília a proceder a ligação de trompas de Evorum.

Pelo somatório de todos esses recentes fatos, o Cimi salientou esta semana que não basta a Funai deixar de demarcar as terras indígenas, ser omissa em sua assistência médica, parte agora para limitar a procriação dos índios. "Enquanto ela deveria ser a defensora dos índios, está se tornando a coveira deles", acentuou o secretário executivo, padre Paulo Suess.